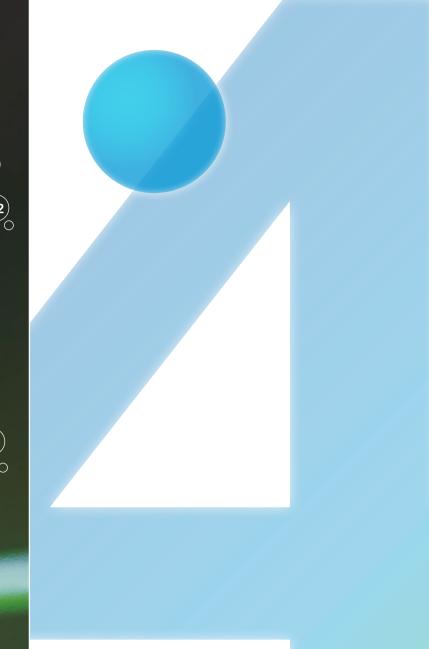




Planeta

 Jornada para a Transição Cl 	imática 6 9
 Gestão da Água 	7
 Economia Circular 	7
a Duana a a a a la Dia divensi de d	7





Planeta

17% da energia consumida provém de fontes renováveis

Instalação de um parque solar com capacidade de 2 MWh

1061 GJ de Gás natural economizado

+9% redução de produção de resíduos



ODS Estratégicos:









ODS Impactados:



















Para a Bondalti, as Emissões e Gestão da Energia representam temas de especial destaque, concedendo, desta forma, um elevado grau de importância à Proteção Ambiental, apostando numa sociedade de impacto neutro e construindo o compromisso de atingir a neutralidade climática.

Para ir ao encontro das necessidades gerais da indústria química, a Bondalti está em procura constante de novas tecnologias para a valorização de resíduos, captura e aproveitamento de dióxido de carbono bem como disponibilização de produtos essenciais para a promoção da eficiência energética e novas formas de mobilidade sustentável.

Para tal, em 2020, a Bondalti definiu o seu Programa de Transição Climática, no qual aceita o desafio da transformação alinhado com a estratégia de longo prazo definida pela UE, para uma economia neutra em carbono e mais responsável ao nível do impacto ambiental.





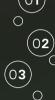
De notar que a Bondalti Chemicals é membro do *EuroChlor* desde a sua fundação em 1989, tendo aderido em 2013 às diretrizes do *Euro Chlor Safety Commitment*, que têm por objetivo guiar a indústria dos cloro-álcalis no sentido de um futuro responsável e sustentável.



04. Planeta













Jornada para a Transição Climática

A Bondalti assumiu o compromisso de atingir a neutralidade carbónica em 2030. Para isso desenvolveu uma Estratégia de Transição Climática que é anualmente revista e melhorada para ir de encontro às melhores práticas no setor e para continuar a aumentar a sua ambição no âmbito da sua responsabilidade para uma Transição Energética e Climática eficiente e justa. A Bondalti encontra-se neste momento a desenvolver um Programa extenso e detalhado para implementação desta estratégia.

A Bondalti encontra-se abrangida nos setores que operam no Comércio Europeu de Licenças de Emissão - CELE. Este é um mercado regulado de transferência de licenças de emissão de carbono.

Por exemplo, na Bondalti, as emissões de ácido nítrico são muito reduzidas, porque apostamos em 2010/2011 numa fábrica nova, com uma tecnologia emergente no abatimento de N₂O. Por isso, estamos no top das empresas menos poluidoras, a nível europeu.

O novo mercado voluntário de carbono que se perspetiva para Portugal, poderá vir a ser um mecanismo relevante para as organizações mais eficientes que pretendam rentabilizar os seus investimentos e esforço em projetos para a descarbonização e por outro lado comprar créditos associados a projetos de seguestro de carbono, no caso de necessitarem de compensar emissões inevitáveis ou até mesmo pretenderem apostar numa ambição carbon negative.

Existem por outro lado outros mecanismos financeiros, como as Green bonds, as Social Bonds ou as Sustainability-linked bonds que podem ser colocadas a nível particular ou em venda pública.

Todos estes mecanismos são estudados continuamente na Bondalti com vista à atualização e melhoria da sua Estratégia de Transição Climática. Consideramos que a melhor estratégia é aquela que agrega um conjunto diversificado de soluções e ferramentas aos seguintes níveis:

- 1. Inovação tecnológica e digitalização
- 2. Redução de consumos e aumento de eficiência
- 3. Descarbonização das fontes de energia
- 4. Seguestro, utilização e armazenamento de carbono
- 5. Compensação carbónica (off-setting) com recurso a soluções baseadas na natureza (nature-based solutions)
- 6. Desenvolvimento de parcerias para a inovação em sustentabilidade e climate action
- 7. Cumprimento do dever de diligência (due dilligence) ao nível das cadeias de valor para redução das emissões de âmbito 3 e alinhamento dos parceiros e fornecedores com a estratégia de descarbonização e cumprimento das metas estabelecidas no Acordo de Paris
- 8. Reporting e Compliance de acordo com a regulamentação comunitária aplicável e com as melhores práticas internacionais de divulgação de dados ESG
- 9. Mecanismos financeiros para apoio a projetos de mitigação, potenciar investimento, revisão de condições de financiamento e reestruturação de dívida
- 10. Envolvimento de todos os stakeholders para ganhar escala e sensibilização para a contribuição individual

Energia

Dado o tipo de atividade da Bondalti, os consumos energéticos encontram-se diretamente relacionados com a sua produção, uma vez que nos Químicos Industriais o setor PCA utiliza energia elétrica como matéria-prima e o setor PAD utiliza gás natural para a produção de vapor. No que respeita ao Tratamento de Águas, a utilização energética tem um impacto bastante menor e está principalmente associada à iluminação dos edifícios ou à utilização de veículos.

Como tal, nos Químicos Industriais, a gestão de energia é um tema planeado e monitorizado ao detalhe, com diversos projetos e iniciativas em curso que visam a otimização contínua dos processos e operações pela eficiência energética.

Total de Energia Consumida



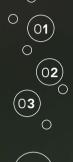
No que diz respeito ao consumo de energia nos Químicos Industriais, este representa um total de 3 103 135 GJ, enquanto no setor do Tratamento de Água representa um total de 9 559 GJ.

Após a instalação dos dois parques solares de 2 MWh na unidade de produção de Estarreja, a Bondalti começou a consumir energia elétrica proveniente de fonte renovável, totalizada em 17%.













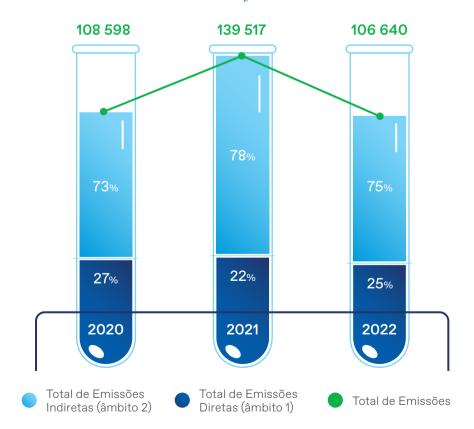


Emissões de GEE

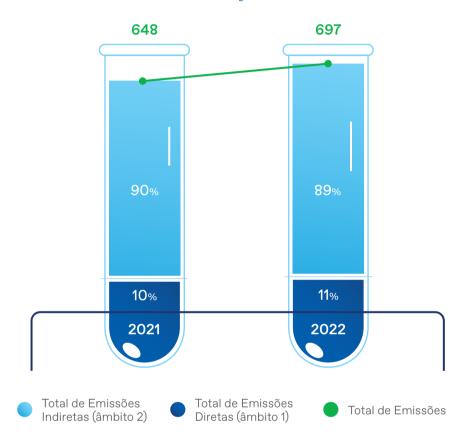
As emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) são monitorizadas nas diversas empresas Bondalti, garantindo assim o alinhamento para a neutralidade carbónica.

No setor de atividade dos Químicos Industriais, as emissões diretas produzidas são resultado do consumo de gás natural para a produção de vapor em caldeiras, queima de resíduos no incinerador e produção de ácido nítrico. As emissões indiretas são determinadas pelo consumo de eletricidade, através do fator de emissão de CO₂ associado ao fornecedor na sua fatura. A Bondalti gere as suas emissões de forma continuada e com foco na melhoria contínua, apostando em projetos para a sua redução.

Emissões Diretas e Indiretas de GEE nos Químicos Industriais (t CO₂ eq.)

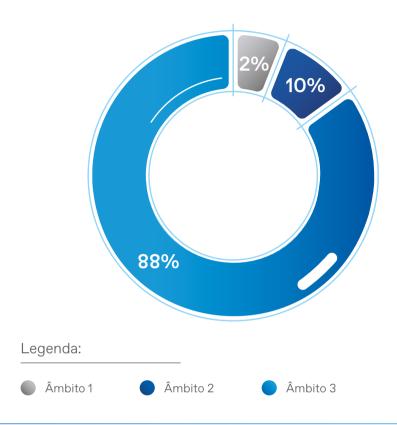


Emissões Diretas e Indiretas de GEE no Tratamento de Águas (t CO₂ eq.)



Para além das emissões de âmbito 1 e 2, em 2022 a Bondalti procedeu à determinação das emissões de âmbito 3 para as categorias 1 (Bens e Serviços), 3 (Combustíveis e Energia), 6 (Deslocações em Serviço) e 10 (Processamento de Produtos Vendidos) dos últimos 3 anos. Em 2022, as emissões de âmbito 3 representam cerca de 88% do total de emissões de GEE da Bondalti.

Emissões totais de GEE nos Químicos Industriais















BONDALTI RELATÓRIO INTEGRADO

Emissões Âmbito 3 nos Químicos Industriais (t CO ₂ eq)	2020	2021	2022	Δ (abs)	Δ (%)
Bens e Serviços	465 128	585 374	546 863	14 408	3%
Combustíveis e Energia	16 785	17 700	17 708	310	2%
Deslocações em Serviço	24	29	147	81	122%
Processamento de Produtos Vendidos	539 756	569 115	402 327	-101 405	-20%

Para o cálculo da variação, foi determinada a diferença entre 2022 pela média do triénio.

Emissões de GEE nos Químicos Industriais	2020	2021	2022	Δ (abs)	Δ (%)
Emissões Âmbito 1 (t CO ₂ eq)	29 069	30 373	27 069	- 17 68	- 6%
Emissões Âmbito 2 (t CO ₂ eq)	79 529	109 144	79 570	- 9 844	- 11%
Emissões Âmbito 3 (t CO ₂ eq)	1 021 693	1 172 217	967 045	-86 606	-8%
Total	1130 290	1 311 733	1 073 685	-98 218	-8%

Para o cálculo da variação, foi determinada a diferença entre 2022 pela média do triénio.

Emissões de GEE no Tratamento de Águas	2021	2022	Δ (abs)	Δ (%)
Emissões Âmbito 1 (t CO ₂ eq)	584	623	19	3%
Emissões Âmbito 2 (t CO ₂ eq)	64	74	5	7%
Emissões Âmbito 3 (t CO ₂ eq)	-	-	-	-
Total	648	697	24	4%

Para o cálculo da variação, foi determinada a diferença entre 2022 pela média do triénio.











04. Planeta

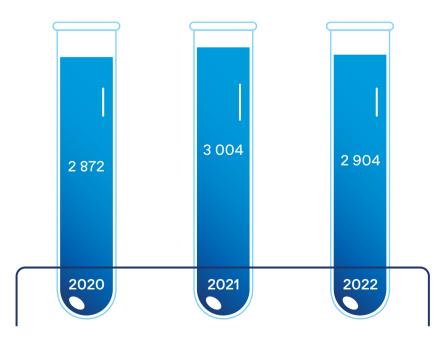
TOMORROW MATTERS

Gestão da Água

Na atividade da Bondalti Chemistry, a água é utilizada para fins de processo produtivo como matéria-prima, sendo desta forma necessário tratar da sua gestão com grande detalhe. Já no âmbito da Bondalti Water, a utilização de água é em muito pequena escala e no âmbito dos serviços dos edifícios e testagem de equipamentos.

Em 2022, o consumo de água foi diretamente proporcional à produção. Em Estarreja, a água utilizada nos processos dos Químicos Industriais provém do rio Antuã, enquanto na Cantábria provém das instalações da Solvay. No que toca ao setor do Tratamento de Águas, toda a água utilizada provém da rede pública.

Total de Água captada nos Químicos Industriais (ML)



Na Bondalti Cantábria, verificou-se uma poupança de 25% do seu consumo de água face à produção anual devido a otimizações de trabalho nas instalações pela não realização de paragens e lavagem de eletrolisadores.

Nas empresas do Tratamento de Águas, a água utilizada nas instalações provém da rede pública e é essencialmente utilizada para consumo humano, pelo que o seu consumo é bastante reduzido em comparação com os Químicos Industriais. Nesta área de negócio, a água captada é também utilizada em ambiente industrial para a testagem de equipamentos.

Para a Bondalti, a gestão correta dos efluentes líquidos é também um tema de elevada importância e, para tal, tem o devido destague. Na área do Tratamento de Águas, a emissão de efluentes das suas operações é insignificante, no entanto, o mesmo não acontece com os Químicos Industriais. Em todas as unidades de negócio e geografias da Bondalti, a água é encaminhada para estações de tratamento de terceiros.

No geral, verificou-se um aumento da descarga de água (salmoura) devido ao aumento da produção na Bondalti Cantábria. Como destino final, a salmoura segue para a estação de tratamento de águas da Solvay, recebendo um primeiro tratamento nas instalações da Bondalti.







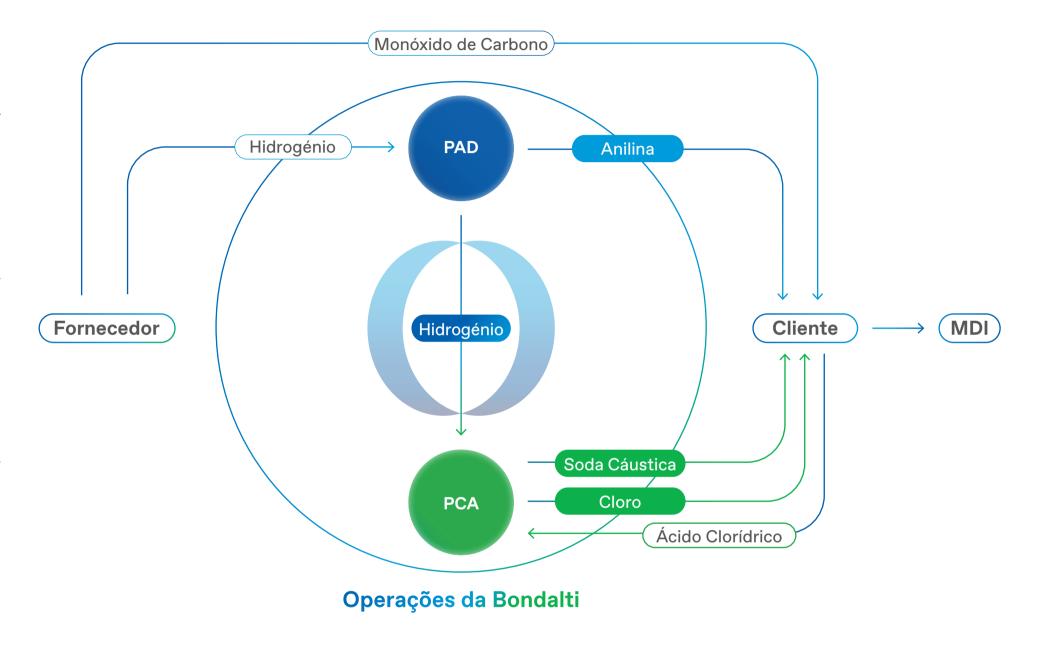
Economia Circular

A Bondalti investe internamente na transformação dos seus processos para um modelo cada vez mais circular com vista à otimização das matérias-primas, recursos hídricos e energéticos.

No âmbito da circularidade das matérias-primas, a Bondalti tem vindo a maximizar a utilização do hidrogénio proveniente da unidade de produção de cloro-álcalis e a recuperar a amónia produzida. É preocupação da Bondalti a otimização dos seus recursos hídricos através de diversos projetos, sendo o foco o reaproveitamento da água quente proveniente dos reatores, a reutilização da água atualmente enviada para tratamento, ou o desenvolvimento de uma análise sistemática para mapear redes de água industriais, avaliando melhor as oportunidades de poupança de água industrial/águas residuais e rastreando desvios no tempo do objetivo desejado.

No que diz respeito à eficiência energética e redução de emissões de gases com efeito de estufa, a Bondalti tem apostado em projetos para integração do calor das reações (reduzindo o consumo de vapor) e valorização energética de efluentes (reduzindo o consumo de gás natural).

A Bondalti faz parte do CQE, no qual já há vários anos se aplicam os princípios de Economia Circular.



Com vista à otimização dos seus processos e ao aproveitamento de sinergias industriais, a Bondalti investe e procura continuadamente oportunidades de Economia Circular para implementar na sua produção, que se pretende cada vez mais eficaz, eficiente e ambientalmente responsável.







Gestão de resíduos

BONDALTI

Durante o ano, as atividades da Bondalti foram responsáveis por gerar cerca de 17 mil toneladas de resíduos, cerca de 9,6% a menos face a 2021.

RELATÓRIO INTEGRADO

Químicos Industriais (t)	2020	2021	2022	Δ (abs)	Δ (%)
Resíduos perigosos	18 557	18 343	16 592	- 1 239	- 7%
Reciclados	337	176	365	72	25%
Outro tipo de recuperação	0	3	87	57	188%
Incinerados	17 772	17 520	15 222	- 1 616	- 10%
Aterro	353	292	831	339	69%
Outro tipo de deposição	95	352	87	- 91	- 51%
Resíduos não perigosos	277	292	470	124	36%
Reciclados	234	212	425	135	46%
Outro tipo de recuperação	0	57	45	11	33%
Incinerados	0	0	0	0	0%
Aterro	25	23	0	- 16	- 98%
Outro tipo de deposição	18	0	0	- 6	- 100%
Total de resíduos produzidos	18 834	18 635	17 062	- 1 115	- 6%

Não estão contabilizados os resíduos da Bondalti Capital (resíduos urbanos equiparáveis) devido à sua reduzida dimensão Para o cálculo da variação, foi determinada a diferença entre 2022 pela média do triénio.

Tratamento de Águas (t)	2021	2022	Δ (abs)	Δ (%)
Resíduos perigosos	15,5	11,9	- 1,8	- 13%
Reciclados	14,4	9,5	- 2,5	- 13%
Outro tipo de recuperação	0,2	1,1	0,5	75%
Incinerados	0,0	0,0	0,0	0%
Aterro	1,0	1,2	0,1	13%
Outro tipo de deposição	0,0	0,0	0,0	0%
Resíduos não perigosos	36,6	31,2	- 2,7	- 8%
Reciclados	6,8	8,9	1,0	13%
Outro tipo de recuperação	6,6	4,0	- 1,3	- 25%
Incinerados	9,7	4,5	- 2,6	- 36%
Aterro	13,5	13,9	0,2	- 1%
Outro tipo de deposição	0,0	0,0	0,0	0%
Total de resíduos produzidos	52,2	43,1	- 4,5	- 10%

Para o cálculo da variação, foi determinada a diferença entre 2022 pela média do triénio.

A diminuição de resíduos deve-se à paragem geral que decorreu no primeiro trimestre do ano e, consequentemente, à diminuição da produção.

Em 2022 a Bondalti passou a enviar parte dos seus resíduos para reciclagem, totalizando uma taxa de reciclagem de 5%. Em 2022, a Bondalti melhorou o percentual de resíduos reciclados de 2% para 5%, face ao ano anterior.

A elevada percentagem de resíduos incinerados deve-se, sobretudo, à sua natureza. Estes resíduos provêm essencialmente de quatro fontes: efluentes gasosos, nitrofenóis e carbonatos da produção de MNB e efluentes da produção de anilina.

No que diz respeito ao efluente gasoso da produção de MNB, a emissão deste efluente ocorre de forma continua, pelo que o seu tratamento tem de ser realizado a jusante das instalações. Quanto aos restantes efluentes, dado o seu volume e perigosidade, a Bondalti realiza a incineração dos resíduos localmente, permitida através de licenças de incineração.



04. Planeta













Promoção da Biodiversidade

A biodiversidade é vida. É o conjunto de todas as formas de vida que constituem o capital genético do nosso planeta e é a base da ecologia que corresponde à forma integrada como todos os organismos vivem e se relacionam entre si, garantindo o equilíbrio da Terra.

A Humanidade, desde sempre, beneficiou e dependeu da biodiversidade. E a atualidade não é exceção: muitas tecnologias e equipamentos derivam diretamente do conhecimento que o Homem possui da Natureza - o que permite usar em benefício próprio muitos serviços e produtos associados à biodiversidade.

Cada 1 EUR investido na restauração da natureza retorna 8 a 38 EUR de benefício

(fonte: The EU #NatureRestoration Law (europa.eu))

Apesar da importância que a biodiversidade tem para o nosso Planeta e a Humanidade, os riscos que a ameacam são cada vez maiores. O Relatório Planeta Vivo de 2020, lançado pela World Wide Fund for Nature (WWF), garante que as populações globais de mamíferos, aves, anfíbios, répteis e peixes diminuíram cerca de 68% nos últimos 50 anos um decréscimo só comparável a eventos anteriores de extinção

em massa. E isto associado à destruição dos habitats mais biodiversos, como as florestas tropicais ou as zonas húmidas.

Na União Europeia mais de 80% dos habitats naturais estão no nível considerado "pobre" e uma em cada três espécies de abelhas e borboletas está em declínio.

Daí que os participantes da última Conferência da Biodiversidade (COP15) tenham concordado em preservar 30% dos ecossistemas mais ameaçados planeta, em defender os direitos dos povos indígenas e a investir 30 mil milhões de dólares em conservação da Natureza até 2030.

Em maio de 2020, a Comissão Europeia estabeleceu a Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2030. Este é um plano abrangente, ambicioso e a longo prazo para proteger a natureza e reverter o processo de degradação dos ecossistemas, que visa colocar a biodiversidade da Europa numa trajetória de recuperação até 2030. A estratégia prevê ações e compromissos específicos. Ao nível da proteção da natureza, a Comissão Europeia assume como principais compromissos até 2030:

- 1. Proteger legalmente um mínimo de 30% da superfície terrestre e 30% da zona marítima da UE e integrar corredores ecológicos, como parte de uma verdadeira rede transeuropeia de natureza.
- 2. Conferir proteção estrita a, pelo menos, um terço das áreas protegidas da UE, incluindo a todas as florestas primárias e seculares que subsistem na UE.
- 3. Gerir eficazmente todas as áreas protegidas, definindo objetivos e medidas de conservação claros, e efetuando a monitorização dos mesmos de forma adequada.

Implicações da aplicação da EEB2030:

Nas terras agrícolas

Um quarto das terras agrícolas deve estar sob gestão de agricultura biológica até 2030 e a utilização e o risco de pesticidas devem ser reduzidos em 50%, bem como a utilização dos pesticidas mais perigosos/perigosos.

Nas florestas

Está também incluído o objetivo de alcançar mais 3 mil milhões de árvores na UE até 2030, ou seja, duplicar a tendência atual.

Na poluição e no solo

O Plano de Ação "Poluição Zero para o ar, a água e o solo", aborda, em especial, a prevenção e a remediação da contaminação do solo. O uso de fertilizantes deverá ser reduzido em pelo menos 20% até 2030.

Nos ecossistemas marinhos

Reforçar a proteção dos ecossistemas marinhos e restaurá-los para alcançar um "bom estado ambiental", nomeadamente através da expansão das zonas protegidas e da criação de zonas estritamente protegidas para a recuperação dos habitats e da população de peixes.

Nos ecossistemas de água doce

Pelo menos 25 000 km de rios serão restaurados para um estado de fluxo livre através da remoção de barreiras e da restauração de planícies aluviais.







Nas cidades e governos locais

Novo acordo *Green City* - a promoção de ecossistemas saudáveis, infraestruturas verdes e soluções baseadas na natureza deve ser sistematicamente integrada no planeamento urbano, incluindo na conceção de edifícios, espaços públicos e infraestruturas.

Na propagação de espécies exóticas invasoras

Novo esforço de aplicação do Regulamento relativo às espécies exóticas invasoras, a fim de reduzir em 50% o número de espécies da lista vermelha ameaçadas por espécies exóticas invasoras.

Com o objetivo de colocar a UE numa posição de liderança a nível mundial na resolução da crise mundial da biodiversidade, serão desbloqueados 20 mil milhões de EUR por ano para a biodiversidade através de várias fontes, incluindo fundos da UE e financiamento nacional e privado. As considerações relativas ao capital natural e à biodiversidade serão integradas nas práticas empresariais.

Em maio de 2022, foi publicado em Portugal, o estudo "Biodiversidade 2030: Nova Agenda para a Conservação em Contexto de Alterações Climáticas", encomendado pelo Ministério do Ambiente e Ação Climática e alinhado com a EEB2030.

Este estudo responde ao desafio de refletir sobre política de biodiversidade em Portugal, no horizonte 2030, ponderando, em particular, aspetos relacionados com os binómios biodiversidade- clima, -território, -águas interiores e costeiras, -oceano, e -pessoas.

Em junho de 2022, a Comissão Europeia adotou uma proposta de Lei para a Restauração da Natureza como elemento-chave para a operacionalização da EEB2030.

A recuperação de zonas húmidas, rios, florestas, pastagens, ecossistemas marinhos e das espécies que acolhem ajudará a:

- aumentar a biodiversidade proteger as coisas que a natureza faz gratuitamente, como limpar a água e o ar, polinizar as culturas e proteger-nos das inundações
- limitar o aquecimento global a 1,5 °C
- reforçar a resiliência e a autonomia estratégica da Europa, prevenindo as catástrofes naturais e reduzindo os riscos para a segurança alimentar

Esta proposta contém como objetivos específicos:

- metas baseadas na legislação em vigor (zonas húmidas, florestas, prados, rios e lagos, charnecas e matagal, habitats rochosos e dunas) - melhorar e restabelecer habitats biodiversos em grande escala e recuperar as populações de espécies através da melhoria e alargamento dos seus habitats
- insetos polinizadores invertendo o declínio das populações de polinizadores até 2030 e alcançando uma tendência crescente para as populações de polinizadores, com uma metodologia para a monitorização regular dos polinizadores
- ecossistemas florestais alcançar uma tendência crescente para madeira morta em pé e deitada, florestas envelhecidas irregulares, conectividade florestal, abundância de aves florestais comuns e reservas de carbono orgânico
- ecossistemas urbanos sem perda líquida de espaços urbanos verdes até 2030 e um aumento da área total coberta por espaços urbanos verdes até 2040 e 2050
- ecossistemas agrícolas aumento do número de borboletas e aves das terras agrícolas, da reserva de carbono orgânico em solos minerais de terras agrícolas e da percentagem

de terras agrícolas com características paisagísticas de elevada diversidade, recuperação de turfeiras drenadas sob utilização agrícola

- ecossistemas marinhos recuperação de habitats marinhos, como leitos de ervas marinhas ou fundos de sedimentos, que proporcionam benefícios significativos, nomeadamente para a atenuação das alterações climáticas, e recuperação dos habitats de espécies marinhas icónicas, como golfinhos e botos, tubarões e aves marinhas
- conectividade fluvial identificação e eliminação das barreiras que impedem a conectividade das águas superficiais, de modo que pelo menos 25 000 km de rios sejam restabelecidos até 2030

Perante este desafio, a Bondalti abraçou diversos projetos de Conservação da Natureza e de Investigação Científica. Com diversas espécies protegidas, pertencentes a diferentes ecossistemas e em geografias diversas. Desde os ameaçados linces-ibéricos e águias-imperiais na raia sul entre Portugal e Espanha, protegendo as suas presas e o bosque mediterrânico; até aos ursos-pardos que ainda sobrevivem na cordilheira cantábria, no norte da Península Ibérica. Dos animais marinhos que arrojam nas costas portuguesas, sejam aves, focas, répteis ou golfinhos; até às aves limícolas que nidificam ou procuram abrigo nas principais zonas húmidas portuguesas antes das suas migrações de longa duração para África ou para o norte da Europa, muitas vezes perto do círculo polar ártico.

Para a Proteção Ambiental, a vida e a sua biodiversidade devem ser protegidas, sendo da responsabilidade de todos promover a sua preservação para as gerações futuras.





















A Bondalti, enquanto empresa ambientalmente responsável, assume o compromisso de promover o equilíbrio dos ecossistemas através do seu envolvimento e apoio a meritórios projetos de biodiversidade.

Bondalti protege a vida marinha

A Bondalti é parceira do Ecomare – Centro de Recuperação de Animais Marinhos - no apoio ao resgate, recuperação e devolução à natureza de golfinhos, focas, tartarugas e aves marinhas que dão à costa. No âmbito deste projeto, foi assinado um Protocolo entre a Bondalti e a Universidade de Aveiro, em dezembro de 2016, com o objetivo de estabelecer um apoio contínuo da Organização ao Ecomare, pela doação de hipoclorito (um dos principais produtos do segmento dos Químicos Industriais) que é necessário à manutenção da qualidade da água dos tangues onde habitam provisoriamente os animais resgatados.

Bondalti em prol da Biodiversidade

Habitat Perditos

TOMORROW MATTERS

Em 2017, a Bondalti estabeleceu um Protocolo de parceria com a ANPC (Associação Nacional de Proprietários Rurais), com o intuito de apoiar a recuperação de habitats com elevado valor de conservação para os ameaçados linces-ibéricos e áquias-imperiais.

O projeto situado em Vale de Perditos conta com o apoio da Bondalti e contribui para a recuperação de 3 000 hectares de diferentes habitats na região do vale do Guadiana. As espécies beneficiárias deste projeto são predadoras de topo dos ecossistemas mediterrânicos, constituindo excelentes bioindicadores da qualidade dos espaços rurais e naturais, e sendo a sua presença uma evidência da existência de uma boa gestão e de condições adequadas para uma grande variedade de

outras espécies, das quais estes superpredadores dependem. O ano de 2022 foi o último ano do segundo triénio consecutivo de apoio a este projeto, que conta com um financiamento total assegurado pela Bondalti de 760 000 EUR distribuídos por 6 anos, para a gestão multifuncional de uma área de aproximadamente 3 000 hectares. Assim, no dia 22 de fevereiro, Vale de Perditos recebeu um casal de linces-ibéricos nascidos no Centro de Reprodução de Silves. Prevê-se que o protocolo seja renovado por mais três anos em 2023.

Este projeto permitiu obter resultados reais de cariz inovador (com a atribuição de uma bolsa de doutoramento e contratação em permanência de um investigador, um doutorando e um técnico de laboratório para desenvolvimento e investigação no âmbito deste projeto). Para além disso, permitiu o fornecimento e utilização de um novo sistema tecnológico LoRa, com resultados ao nível do esforço de captura e minimização das espécies estudadas no âmbito do projeto.

LoRa, abreviação de "long range", é uma tecnologia de radiofreguência sem fios de longo alcance e baixa potência. Os dispositivos LoRa permitem que aplicativos IoT (internet das coisas) atuem para resolver alguns dos maiores desafios que a sociedade moderna enfrenta, como a redução no uso de recursos naturais, o controle de poluição em grandes centros ou a prevenção de desastres, entre muitas outras aplicações. E agora são uma ferramenta essencial no Habitat Perditos, ajudando no esforço de captura e minimizando o desconforto das espécies silvestres capturados e contribuindo para o seu bem-estar.

Os quase seis anos de duração do projeto Habitat Perditos, e os estudos aí realizados por equipas do CIBIO, foram decisivos para a recente criação da Estação Biológica de Mértola, gerida pela CIBIO/BIOPOLIS - que tem como principal objetivo o apoio à investigação nas áreas da biodiversidade, agroecologia e gestão de recursos silvestres e cinegéticos.

Ainda no âmbito do Habitat Perditos, a Bondalti está a apoiar e a financiar uma Cátedra Convidada sobre a Caça e a Biodiversidade. Esta Cátedra terá como objetivos

principais a investigação sobre a ecologia, demografia e sanidade das espécies cinegéticas sedentárias de caca menor, nomeadamente a perdiz-vermelha, o coelho-ibérico e a lebre-ibérica, presas preferenciais do Lince-ibérico e da Áquia-imperial, bem como de avaliar o impacto da gestão cinegética na biodiversidade. A equipa de investigação da Cátedra Caça e Biodiversidade ficará associada e terá o apoio da Estação Biológica de Mértola.

No seguimento destes trabalhos científicos liderados pelo CIBIO, no último ano, foi iniciado em Vale de Perditos um projeto piloto de investigação sobre os vírus da perdiz-vermelha, aprovado pela FCT, que está a ser realizado pelo investigador João Queiroz. E está em curso uma bolsa de doutoramento, financiada pela FCT, sobre questões relacionadas com a sanidade da perdiz vermelha e a interface com outras espécies de aves que ocorrem no território abrangido pelo Habitat Perditos.

No ano que terminou foram iniciados os testes com novas armadilhas para capturas de mosquitos que sejam vetores de doença e que são, posteriormente, identificados por técnicas meta genómicas.



